

Paulo Freire e Gabriel Marcel. Esboço de uma Pedagogia da Comunicação na era da Informação

Joaquim Escola¹

Resumo

Num tempo em que se consolida a grande utopia de uma sociedade da informação e comunicação, submersa pelo fluxo ininterrupto de mensagens, procedentes das mais diversificadas fontes, codificadas em múltiplas linguagens, fazendo uso dos mais diversos canais e aclamada pelos novos gurus como tábua de salvação contra a ameaça de forças entropicas que atingem a coesão social, pressente-se a urgência de um regresso ao pensamento dialógica de Paulo Freire e Gabriel Marcel. Para ambos o pensamento, na sua essência, é dialogo, busca infatigável do *outro* esquecido ou silenciado, *ser com o outro* no encontro amoroso e libertador, acontecimento comunicacional firmado no chão do compromisso e da fidelidade, urdido no tempo de uma esperança plasmada no horizonte do futuro.

Esta comunicação pretende pôr em confronto o pensamento de dois autores que não sendo pensados conjuntamente é-nos possível demonstrar a influência do pensador francês, sobre Paulo Freire, encetando um trabalho de identificação quer do parentesco de ideias, quer da proximidade conceptual, como atestam as noções de *ser em situação*, *ser com*, *comunicação*, *dialogo*, *liberdade*, *compromisso*, *esperança*, *fidelidade*, *amor*.

Introdução

A reiterada afirmação de que vivemos na sociedade da informação e comunicação, não evita a paradoxal impressão de que apesar da multiplicação dos *media* a *comunicabilidade humana* diminui, não respondendo às dúvidas mais lancinantes que corroem a tranquilidade dos homens neste século, pelo que se torna urgente um reencontro com P. Freire e G. Marcel.

Que relação se pode estabelecer entre Freire e Marcel? Em torno de que conceitos se construirá a *pedagogia da comunicação*? Consideremos duas etapas nessa aproximação: Na primeira, a preocupação será demonstrar a presença do autor francês na obra de Freire, na segunda evidenciar a influência e a proximidade conceptual entre o pensamento de ambos.

Apesar de serem escassas as referências a Marcel, comparativamente a outros autores, elas aparecem em pelo menos três obras de P. Freire: *A Educação como Prática da Liberdade* (1967), *Uma Educação para a Liberdade* (1974) e *Educação e Mudança* (1979). Se no livro de anotações de P. Freire sobre as obras adquiridos entre 1942 e 1955, não encontramos a referência explícita a nenhum título de Marcel, este está presente, não só no longo prefácio ao romance de Virgil Gheorghin, *A Vigésima Quinta Hora*, bem como nas obras de alguns dos autores aí elencados, onde se destacam Maritain, Brunner ou Merleau-Ponty, autores que o citam. (Freire, 1994: 293-5).

¹ UTAD – Universidade de tras-os-Montes e Alto Douro. Contacto: jescola@utad.pt

Acreditamos que para além do conhecimento da obra Freire foi influenciado por Marcel (Puiggrós, 1998: 94-5; Escola, 2002: 512-3). O próprio pensamento de Mounier contribuiu para um melhor conhecimento, na medida em que Marcel constitui uma das fontes principais de inspiração. Será pois em torno do conceito de *comunicação* que se nos abre a possibilidade para uma meditação que permita pensar conjuntamente estes autores.

Da informação à comunicação

A dimensão intersubjectiva que subjaz à noção de *comunicação* (*pôr em comum, participar, comungar*), ao contrário da mera *transmissão da informação, unilateral*, reclama o *concurso* e a *participação activa* do outro, como *sujeito e interlocutor*. Se a uma *pedagogia de comunicação* não é legítimo rasurar a dimensão informativa, não poderá, no entanto, deixar que esta obnubile os sentidos originais da comunicação.

Quer em Marcel, quer em Freire a *comunicação*, assumida como *diálogo* e *comunhão* de sujeitos, para além de enlaçar as outras grandes noções com que se tece o pensamento, inscreve-se como condição ontológica do ser humano. Somos pela *existência corpórea* seres de comunicação. Para Freire (1979:28) "O homem não é uma ilha. É comunicação. Logo há uma estreita relação entre comunhão e busca". Na mesma linha Marcel (1935: 35) defendia que "o pensamento não é de forma alguma relação consigo mesmo, é *self-transcendência*. (...) O pensamento está voltado para o Outro, é desejo do Outro". Os "livros falados" de Freire ou os *Entretiens* de Marcel reforçam a dimensão dialógica e socrática do pensamento, exemplificando como este se explicita no labor conjunto, no encontro com o pensamento do outro.

Tendo em conta os pressupostos procuremos esboçar uma *pedagogia da comunicação* partindo das suas condições de possibilidade.

A pedagogia da comunicação

A *pedagogia da comunicação* assume, na linha da antropologia de inspiração marceliana e freiriana, que o seu fundamento radica na defesa de um *humanismo integral*, (Freire, 1972: 1974), *personalista, dialógico, vigilante e crítico* face às ameaças de *alienação* e *massificação* (Marcel, 1951; Freire, 1979: 20). Nessa medida, deverá ser uma reflexão sobre o homem, enquanto sujeito livre, autónomo. (Freire, 1979: 61)

Freire, na pegada de Marcel (1927) Jaspers, Mounier, Buber, afirma o ser humano como *existente concreto, situado*, (Marcel, 1927: 136, 144-5; Freire, 1974: 8; 1979:61) *temporalizado*, pugnando infatigavelmente pela afirmação da sua identidade sem ceder à tentação solipsista. Ao contrário dos animais que são seres no *suporte* (Freire, 1996: 56) o homem é *ser-no-mundo-com-outros*, é *co-esse, être-avec* (Marcel, 1927: 169; 1949: 82). Assim, a assumpção de nós mesmos não implica a exclusão do outro, pelo contrário, é pela alteridade, através do *tu* que o *eu* se encaminha para a radicalidade do *eu* (Freire, 1996: 46; Marcel, 1927: 137-138). O perigo reside na possibilidade de *coisificação* do outro, postulada pela *concepção bancária de educação* que, em oposição à *concepção dialógica*, transforma o educando num *recipiente* a encher. A *concepção*

dialógica nega que se possa tomar isoladamente educador e educando, pois cada um só é em relação *com* outro (Freire, 1974, 18). "Não há educação que não seja recíproca, declarava Marcel num inédito. Não se é educador à partida. Tornamo-nos educadores educando o outro".

Tanto em Marcel, como Freire é *no e pelo encontro* que se dá a passagem do *ele* ao *tu*, ao *nós*, lugar fundamental da construção da identidade de educadores e educandos, espaço privilegiado de afirmação da educação como processo permanente e inacabado de comunicação e libertação.

A *pedagogia da comunicação* ao assegurar o respeito pela individualidade, o reconhecimento do outro como interlocutor válido, independentemente do seu estatuto, inscreve na essência da educação a relação e comunicação, e nessa medida abre as portas ao que possibilita o próprio diálogo: a *fidelidade*, o *amor* e *esperança* no *tu*.

Num país vergado sob o peso da ocupação nazi, corroído pela situação de cativo, Marcel ousou pensar a *esperança* (1944), mostrando que apesar do desespero e ameaça de capitulação a força misteriosa da esperança brilhou, permitindo *esperar contra toda a esperança*. Ela foi recusa do fatalismo, do tempo fechado que perpetua o cativo, pois para o *homo viator*, "toda a esperança é, verdadeiramente, esperança de libertação" (Marcel, 1979, 43-4). Da mesma forma, perante as situações que ameaçavam a queda no desespero, no imobilismo, na aceitação passiva do jugo secular, traços da *pedagogia da domesticação*, a meditação freiriana foi *pedagogia da esperança*, promessa de libertação. A *pedagogia da comunicação* tem que banhar-se no tempo fecundo da *esperança*, pois «não há diálogo tampouco, sem esperança» (Freire, 1972: 117) nem "educação sem amor" (Freire, 1979: 29).

Em conclusão, defendemos com Freire (1969: 69) que "precisávamos de uma pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor do antidiálogo" nas suas múltiplas manifestações porque acreditamos que "a educação é comunicação, é diálogo", "encontro amoroso dos homens" num "mundo de comunicação" (1977: 69; 43; 66).

Bibliografia

- Puiggrós, A., (1998) "Paulo Freire e os novos imaginários latino-americanos" in M. W. Apple e A. Nóvoa (org.) *Paulo Freire: Política e Pedagogia*, Porto, Porto Editora, p. 91-112
- Freire, P. (1967), *Educação como Prática da Liberdade*, 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- , (1972), *Pedagogia do Oprimido*, 2ª ed. (1975), Porto, Afrontamento.
- , (1974), *Uma Educação para a Liberdade*, 4ª ed., Porto, Textos Marginais.
- , (1977), *Extensão ou Comunicação?* 9ª ed. (1988), Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- , (1979), *Educação e Mudança*, 23ª ed. (1999), Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freire, P., (1992), *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- , (1994), *Cartas a Cristina*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- , (1996), *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Escola, Joaquim, (2002) *Comunicação e Educação em Gabriel Marcel*. Tese de doutoramento, UTAD.
- Marcel, G., (1927) *Journal Métaphysique*, Paris, Gallimard.
- , (1951) *Les Hommes contre l'humain*. Paris, La Colombe.
- , (1944) *Homo Viator*. Paris, Aubier.